

Amazônia está em alerta contra as queimadas

BRASIL

Dezembro costuma estar fora da temporada de queimadas, mas em 2002 foi um mês quente, em diversos pontos do Brasil. O maior número de focos concentrou-se no extremo Norte da Amazônia e do Nordeste, onde agora é época de seca e a expectativa ainda é de uso do fogo.

Na Amazônia, nos últimos dias de dezembro, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais ([Inpe](#)) ainda apontava estado de alerta para as localidades de Pinheiro, no Maranhão, e Paragominas, no Pará, onde focos de fogo foram detectados em áreas florestais, além das áreas já desmatadas.

Altas concentrações de focos estendem-se desde o Amazonas e Pará, nas várzeas do baixo rio Amazonas, até a ilha de Marajó e Sul do Amapá e todo o Nordeste do Pará e Centro Norte do Maranhão. As queimadas na região continuam crescendo, apesar dos esforços de fiscalização e substituição de tecnologias. Durante a típica temporada de fogo, entre

junho e novembro, a soma dos focos registrados na Amazônia Legal foi de 146.215, o correspondente a 68% do total verificado em todo o País (214.879 focos). Em 2001, as queimadas da Amazônia Legal correspondiam a 66% do total eiro e, em 2000, cerca de 64%.

Em dezembro, embora esparsos, alguns focos detectados no Amazonas e em Roraima chamam a atenção, sobretudo por se localizarem dentro de unidades de conservação ou terras indígenas e serem caracterizados como incêndios.

Durante dezembro foram registrados dois focos no Parque Nacional da Amazônia, no Amazonas, e quatro focos na Estação Ecológica de Caracaraí, em Roraima. Outros 41 focos arderam nas terras indígenas Raposa Serra do Sol (17), São Marcos (14), Manoá Pium (4), Serra da Moça (4), Jacamim (1) e Barata Livramento (1), todas em Roraima.